

Apresentação

Inserindo-se de forma coerente nos estudos literários contemporâneos, este número da revista **Scripta** reúne pesquisadores de várias universidades, brasileiras e estrangeiras que, de diferentes perspectivas, tratam de dois temas atuais: “Tempo e memória” – em trabalhos que revelam como a releitura do passado pode iluminar o presente –, e “O neutro e a negatividade: representações da morte na literatura”, em que se mostra a importância da ambiguidade da figura da morte que, exatamente por sinalizar o fim, pode indicar pujança de vida para o texto literário.

É assim que, no dossiê “Tempo e memória”, Luís Maffei, (re)pensa o erotismo a partir da leitura comparada de Camões, Luiza Neto Jorge – nome marcante da poesia portuguesa do século XX – e um livro infantil intitulado **A verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho**, evidenciando que, além do encontro profícuo entre gêneros aparentemente distintos, um dos pontos fulcrais que aproxima esses textos é a questão do falo, como item forte da relação entre masculino e feminino. Já Carmen Lúcia Tindó Ribeiro Secco, nas reflexões propostas em “Por entre memórias e silêncios: representações literárias das guerras em Angola e Moçambique”, mostra como os horrores das guerras de Angola e Moçambique podem ser repensados e ressignificados pela beleza e pelos prazeres da arte, evidenciando a poesia lírica como expressão não apenas de subjetividades individuais, mas também de rupturas e impactos sociais. José Quintão de Oliveira investiga a presença do memorialismo nos livros de Machado de Assis, indagando sobre o que lembra e o que esquece o escritor e, ainda, sobre como o esquecido e o lembrado se apresentam na obra machadiana. E Cláudia Campos Soares, por meio das reflexões que desenvolve em “Sobre os pais de dois meninos”, aproxima Graciliano Ramos e Guimarães Rosa para demonstrar, por meio da análise do tema da paternidade nas narrativas **Infância** e “Campo geral”, a existência de uma área de aproximação entre os universos ficcionais desses autores.

As imagens da morte são a matéria dos estudos que compõem o dossiê “O neutro e a negatividade: representações da morte na literatura”. Assim, Eunice Cabral, em seu artigo “As representações da morte em **Estrela Po-**

lar, de Vergílio Ferreira”, vincula a morte à concretização da revolta do sujeito perante a impossibilidade do amor. Roberto Mulinacci questiona a função da morte como elemento estruturante da morfologia romanesca do trágico moderno no romance de Camilo Castelo Branco, em seu estudo “Romeu não mora mais aqui (e nem Julieta) **Amor de perdição**, a morte e a questão do trágico moderno”. Sarah Maria Forte Diogo, em “Quando morre a flôr do sertão: figuração da morte em ‘Buriti’ de João Guimarães Rosa”, estuda a figuração da morte da personagem Maria Behú e os símbolos que a ela se agregam. Já Davi Andrade Pimental aborda a morte na perspectiva do niilismo nietzschiano, quando, em “O corpo-escrita de Agda: prelúdios niilistas em Hilda Hilst”, analisa a primeira narrativa, “Agda”, do livro **Kadosh**, de Hilda Hilst, investigando a proposta de renovação da escrita a partir da destruição de valores antigos em favor de novos valores. E Ettore Finazzi-Agrò, em “*Angst* e sentimento (do) trágico na moderna poesia de língua portuguesa”, procura definir o lugar do trágico na moderna lírica de língua portuguesa, a partir da leitura das produções de Fernando Pessoa e de Carlos Drummond de Andrade, e da análise de Heidegger sobre a angústia e o tédio.

O livro **As intermitências da morte**, do escritor José Saramago, é visitado em dois ensaios. No primeiro, de Augusto Rodrigues da Silva Junior, “As intermitências da vida: a morte e o violoncelista”, o livro é analisado a partir do diálogo com o filósofo Pascal e o crítico Terry Eagleton, demonstrando que o romance é um convite para entender a realidade por meio do trespasse e do não-ser, da consciência da condição efêmera do homem. No segundo, de Paulo Alexandre Pereira, “Metade rosa e metade crisântemo: imaginação apocalíptica e redenção alegórica em **As Intermitências da Morte**, de José Saramago”, o autor discute o modo como o escritor José Saramago ficcionaliza uma aparente derrota da morte pelo amor, sem, no entanto, deixar de indiciar a atávica consubstancialidade de ambos.

E as figurações da morte na escrita de Bernardo de Carvalho são contempladas em três estudos: o de Biagio D’Angelo, “Escritas circulares: a viagem e a morte em **Mongólia**, de Bernardo Carvalho”, que investiga a perigosa cumplicidade que esse romance estabelece entre **viagem e literatura**, na qual se confundem biografias e ficções, histórias pessoais e mitologias reinventadas, experiências verdadeiras e sonhos impossíveis; o de Cid

Otoni Bylaardt, “Os mortos de línguas cortadas - ficção e realidade em **Nove noites**, de Bernardo Carvalho”, que analisa o entrelaçamento entre morte e escrita, evidenciando como o romance explora os tênues limites entre realidade e ficção; e o de Mônica Maranhão Fagundes Fernandino, em “Locução e interlocução em **Nove noites**, de Bernardo Carvalho”, que discute, a partir da teoria dos atos de fala e do processo de enunciação, os efeitos gerados pela interlocução na estruturação da narrativa, destacando a importância do leitor na construção do texto.

A Scripta 23 apresenta, ainda, uma interessante entrevista com o escritor Luiz Ruffato, feita por Elizabeth Hazin e Francismar Ramirez Barreto, intitulada “O começo e o fim dependem do ponto de vista”, além de trazer, como de costume, novidades literárias nas resenhas **A chave da casa**, de Tatiana Salem Levy; **A vida da poesia - textos críticos reunidos**, de Gastão Cruz; **Exercícios de viver em palavra e cor**, de Lélia Parreira Duarte; **Apesar do tempo**, de Nancy Maria Mendes; **As aventuras de um nabgador & outras estórias-em-sanduíche**, de Onésimo Teotônio de Almeida, e **Voltar a ler Augusto Abelaira**, organizado por Paulo Alexandre Pereira.

Em breve serão lançados outros dois números da **Scripta**, estando em preparação os que se referem ao ano de 2010, o que permite acreditar na longevidade deste periódico que tantos bons estudos tem divulgado no meio acadêmico brasileiro e internacional.

Lélia Maria Parreira Duarte
Terezinha Taborda Moreira
Organizadoras